

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

I – REQUERIMENTO

Elaborado pelo estabelecimento de ensino para o(a) Secretário(a) de Estado da Educação.

II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Indicação do nome do estabelecimento de ensino, de acordo com a vida legal do estabelecimento (VLE).

III - PARECER E RESOLUÇÃO DO CREDENCIAMENTO DA INSTITUIÇÃO

IV – JUSTIFICATIVA (Completar com a justificativa conforme indicação abaixo)

A estruturação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias visa o aperfeiçoamento na concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que sintetizem todo o processo formativo. O plano ora apresentado teve como eixo orientador a perspectiva de uma formação profissional como constituinte da integralidade do processo educativo.

Assim, os componentes curriculares integram-se e articulam-se garantindo que os saberes científicos e tecnológicos sejam a base da formação técnica e ao mesmo tempo ampliam as perspectivas do “fazer técnico” para que ele se compreenda como sujeito histórico que produz sua existência pela interação consciente com a realidade construindo valores, conhecimentos e cultura.

Com a oferta de diversos tipos de financiamento para aquisição de imóveis, a área dos negócios imobiliários é ampla e promissora. Requerem conhecimentos em avaliação de imóveis, direito imobiliário, sistemas construtivos, sistema de notas e registro, estratégias de negociação, operações imobiliárias e código de ética, indispensável ao setor imobiliário.

Nessa perspectiva, faz-se necessária a oferta do curso Técnico em Transações Imobiliárias.

JUSTIFICAR O PORQUÊ DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO ONDE ESTÁ LOCALIZADA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO...

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

V – OBJETIVOS

- Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem.
- Oferecer um processo formativo que sustentado na educação geral obtida no nível médio assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional;
- Articular conhecimentos científicos e tecnológicos estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.
- Oferecer um conjunto de experiências teórico-práticas na área de Gestão e Negócios.
- Formar técnico em Transações Imobiliárias de acordo com os princípios norteadores enunciados pelas Diretrizes Curriculares Nacional de Educação Profissional de Nível Técnico.
- Oferecer condições para que o aluno desenvolva os conhecimentos necessários e comuns a todos profissionais que atuam no setor imobiliário, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da área.
- Proporcionar o desenvolvimento das competências relativas ao processo de compra venda e locações de imóveis necessárias ao profissional que atua na área.
- Capacitar para planejar, organizar, implantar e gerir negócios imobiliários.

VI – DADOS GERAIS DO CURSO

Habilitação Profissional: Técnico em Transações Imobiliárias

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Forma: Subsequente

Regime de Funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no período noturno.

Carga Horária Total: 800 horas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

Regime de Matrícula: Semestral

Número de Vagas: por turma. (Conforme m² - mínimo 30 ou 40)

Período de Integralização do Curso: mínimo 02 (dois) semestres letivos e máximo 10 (dez) semestres letivos

Requisitos de Acesso: Conclusão do Ensino Médio

Modalidade de Oferta: Presencial

VII - PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Transações Imobiliárias domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. Organiza ações de compra venda e locação de imóveis. Encaminha as documentações referentes a avaliações e registros de transações imobiliárias. Apresenta os imóveis aos clientes potenciais. Identifica e aplica parâmetros de uso e ocupação para imóveis.

VIII - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa

1. ECONOMIA E GESTÃO IMOBILIÁRIA

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo dos conceitos básicos da economia e sua aplicabilidade na gestão imobiliária.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Mercado imobiliário	1.1 Conceito e efeito da concorrência 1.2 Viabilidade comercial 1.3 Desenvolvimento econômico imobiliário 1.4 Análise de mercado, estrutura e planejamento
2 Economia	2.1 Influência do fator econômico na gestão imobiliária 2.2 Tipos de investimento 2.3 Renda e PIB 2.4 Moeda: conceito, crédito e inflação 2.5 Consumo, poupança e investimento 2.6 Câmbio e balanço de pagamento

BIBLIOGRAFIA

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

JORGE, Fauzi Tímaco; CAMPOS, José Otávio de. **Economia**: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1989.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macro economia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 17.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 2.ed. São Paulo: Frase Editora, 1996.

MAINENTI, Geral. **Guia valor econômico**. São Paulo: Globo, 2002.

MCELROY, Ken. **Imóveis**: como investir e ganhar muito dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

2. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária: 32 horas

Ementa: Estudo do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. Compreensão do trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. Reflexão sobre tecnologia e globalização diante das transformações no mundo do trabalho. Análise sobre a inclusão do trabalhador no mundo do trabalho.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Trabalho Humano	1.1 Ser social, mundo do trabalho e sociedade 1.2 Trabalho nas diferentes sociedades 1.3 Transformações no mundo do trabalho 1.4 Homem, trabalho e meio ambiente 1.5 Processo de alienação do trabalho em Marx 1.6 Emprego, desemprego e subemprego
2 Tecnologia e Globalização	2.1 Processo de globalização e seu impacto no mundo do trabalho 2.2 Impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho 2.3 Qualificação do trabalho e do trabalhador
3 Mundo do Trabalho	3.1 Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho 3.2 Inclusão dos diferentes – necessidades especiais e diversidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho. 7. reimp. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**: introdução, organização e seleção. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CHESNAIS, François. **Mundialização do capital**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. 12. ed. Trad. Lourenço Filho. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. São Paulo: Alba, [s/d]

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos da explicação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: T. A Queiroz, 1980.

FERRETTI, Celso João. et al. (orgs). **Tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs) **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. **Conceito marxista de homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

GENRO, Tarso. **O futuro por armar: democracia e socialismo na era globalitária:** Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, Gaudêncio. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história.** trad. Carlos Nelson Coutinho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Loyola, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991.** Trad. Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: UNESP, 1995.

JAMESON. Fredric. **A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. A exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís. (orgs). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: **Temas de ciências humanas.** São Paulo: Livraria Ciências Humanas, [s.n], 1978. vol. 4.

MARTIN, Hans Peter; SCHUMANN, Harald. **A armadilha da globalização: o assalto à democracia e ao bem-estar.** 6. ed. São Paulo: Globo, 1999.

MARX, Karl. **O capital.** vol. I. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 1988.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação.** São Paulo: Xamã, 2000.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e educação. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANFELICE, José Luís (org.). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

3. INFORMÁTICA

Carga horária: 32 horas

EMENTA: Estudo do histórico e da evolução da Informática. Compreensão da arquitetura dos computadores. Estabelecimento de relações entre sistemas computadorizados e operacionais. Utilização de aplicativos de escritório e da internet. Aplicação das ferramentas de sistemas operacionais. Conhecimento dos mecanismos de segurança para a internet.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Informática	1.1 Breve histórico da criação e evolução dos computadores e tecnologias de informação
2 Arquitetura dos computadores	2.1 Hardware 2.2 Periféricos de entrada 2.3 Periféricos de saída 2.4 Periféricos de entrada e saída 2.5 Gabinete
3 Sistemas computadorizados e operacionais	3.1 Softwares livres e proprietários 3.2 Sistemas operacionais 3.3 Software de proteção do computador 3.4 Ferramentas de backup e restauração de backup 3.5 Ferramentas de limpeza de disco 3.6 Gerenciamento de arquivos e pastas 3.7 Arquivos e tipos de arquivos 3.8 Pastas: criação e organização
4 Aplicativos de escritório	4.1 Processadores de texto 4.2 Formatação (normas da ABNT) 4.3 Tabelas 4.4 Mala direta 4.5 Etiquetas 4.6 Organogramas 4.7 Documentos técnicos 4.8 Planilhas eletrônicas: formatação, fórmulas, funções e gráficos 4.9 Aplicativos de apresentação: formatação 4.10 Inserção de mídias externas 4.11 Ferramentas de animação 4.12 Edição de imagem 4.13 Edição de áudios 4.14 Edição de vídeos 4.15 Programas específicos do curso

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

5 Internet	5.1 Serviços de internet 5.2 Utilização de e-mail 5.3 Comércio eletrônico 5.4 Pesquisas na Internet 5.5 Internet, intranet e extranet 5.6 Webconferência 5.7 Segurança na internet 5.8 Proteção de dados 5.9 Cybercrimes
-------------------	--

BIBLIOGRAFIA

C3SL, **Linux Educacional versão 5.0**. Disponível em:
<<http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br>>.

CAPRON, H. L., JOHNSON, J.A.; **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

CARVALHO, Gustavo de; LOTITO, Alberto. **Tecnologias de acesso à internet**. São Paulo: Novatec, 2005.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft Office Word 2007: passo a passo**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Microsoft Office PowerPoint 2010. 2. ed., São Paulo, Ed. Érica, 2011

NORTON, PETER, **Introdução à informática**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

Microsoft Office System 2007 - passo a passo. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

WHITE, R., **Como funciona o computador**. 8. ed. São Paulo: Editora QUARK, 1998.

SCHECHTER, R. **BROFFICE.ORG 2.0** - calc e writer. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 2006.

TANENBAUM A. **Sistemas operacionais modernos**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FÁVERO, E. de B. **Organização e arquitetura de computadores**. Pato Branco: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

CORNACHIONE JR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

SILVA, M. G. **Informática** - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet – Segurança Microsoft Office Word 2010 - Microsoft Office Excel 2010 - Microsoft Office Access

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 8. ed. São Paulo: Ed. Campus, 2011.

4. MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Estudo e aplicação de métodos e técnicas de cálculos financeiros no setor imobiliário.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Álgebra	1.1 Juros simples 1.2 Juros compostos 1.3 Potencialização 1.4 Regra de três 1.5 Frações 1.6 Números decimais
2 Cálculos financeiros	2.1 Cálculos com calculadora científica e com planilha eletrônica 2.1 Cálculo de datas 2.2 Taxas nominais, efetivas e equivalentes 2.3 Cálculo de VP-valor presente 2.4 Cálculo de PMT-pagamentos 2.5 Cálculo de VF-valor futuro 2.6 Cálculo de IRR-taxa de retorno real 2.7 Fluxo de caixa 2.8 Coeficiente financeiro
3 Financiamento e amortização	3.1 PRICE 3.2 SAC 3.3 SACRE

BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

BRUNI, Adriano Leal e FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP 12C e Excel.** São Paulo: Atlas, 2004.

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de custos, preços e lucros com aplicações na HP 12C e Excel.** v.5. São Paulo: Atlas, 2006.

D'AMBRÓSIO, Nicolau; D'ambrósio, Ubiratan. **Matemática comercial e financeira com complementos de matemática e introdução ao cálculo.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

FARIA, Rogério Gomes. **Matemática financeira.** Belo Horizonte: Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 1979.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos.** São Paulo: Atlas, 2000.

MARZAGÃO, Lineu José. **Matemática financeira: noções básicas.** Belo Horizonte: Edição do Autor, 1996.

MERCHEDE, Alberto. **Matemática financeira: para usuários de Excel e HP 12C.** São Paulo: Atlas, 2001.

5. NOÇÕES DE DESENHO ARQUITETÔNICO E CONSTRUÇÃO CÍVIL

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Estudo de desenho arquitetônico e construção civil, voltado à atividade de corretor de imóveis. Aplicação da legislação na atividade imobiliária.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Desenho Arquitetônico	1.1 Projetos arquitetônicos 1.2 Terreno e imóvel 1.3 Projetos complementares
2 Legislação	2.1 ABNT 2.2 Lei Municipal-parcelamento do solo urbano 2.4 Lei Municipal-Plano Diretor 2.5 Lei nº 10.257/2001-Estatuto das Cidades
3 Engenharia Civil	3.1 Saneamento 3.2 Utilização do solo 3.3 Técnicas de construções 3.4 Materiais de acabamento em geral

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

	utilizados na construção civil.
--	---------------------------------

BIBLIOGRAFIA

CARNASCIALI, Carlos Celso. **Estruturas metálicas na prática**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1974.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

HANAI, João Bento de. **Construção de argamassa armada, fundamentos tecnológicos para projeto e execução**. São Paulo: PINI, 1982.

LIMA, João Filgueiras. **Escola transitória: modelo rural**. Brasília: MEC, 1984.

MACAULAY, David. **Construção de uma catedral**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.

MONTENEGRO, Gildo Aparecido. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes e miniaturas – técnicas e montagens**. São Paulo, Giz Editorial, 2007.

OBERG – **Desenho arquitetônico**, 21 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

6. NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO IMOBILIÁRIA

Carga horária: 128 horas

EMENTA: O estudo do conhecimento dos institutos jurídicos que norteiam as transações e os contratos imobiliários.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Legislação aplicada	1.1 Direito imobiliário: do sujeito, do objeto, das coisas, das obrigações, da propriedade do imóvel 1.2 Lei nº 6.530/1978-regulamenta a profissão do corretor de imóveis.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

	<p>1.3 Resolução nº 326/1992-aprova o código de ética de corretores de imóveis</p> <p>1.4 Lei nº 10.406/2002-Código Civil Brasileiro.</p> <p>1.5 Lei nº 8.078/1990-Código de Defesa do Consumidor</p> <p>1.6 Lei nº 8.245/1991-lei de locações de imóveis urbanos.</p> <p>1.7 Constituição do Brasil/1988-impostos sobre Imóveis e sobre transações imobiliárias.</p> <p>1.8 Lei nº 6.015/1993-lei de registros públicos.</p> <p>1.9 Lei nº 6.766/1979-lei do parcelamento do solo urbano.</p> <p>1.10 Lei nº 4.591/1964-lei do condomínio em edificações e de cidades a incorporações imobiliárias</p>
2 Contratos	<p>2.1 Contratos no ramo imobiliário-compra e venda: conceitos e tipos</p> <p>2.2 Obrigações e direitos do comprador e do vendedor</p> <p>2.3 Obrigações e direitos do locatário e locador</p> <p>2.4 Tipos e competências dos tabeliões e cartórios</p>

BIBLIOGRAFIA

AGIARIAN, Hercules. **Curso de direito imobiliário**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000.

ALMEIDA, Maria Cecília Ladeira. **Retificação de áreas no registro imobiliário**. São Paulo: Jurúcia Brasileira, 1999.

ANTONIO JUNIOR, Valter Farid. **Compromisso de compra e venda**. São Paulo: Atlas, 2009.

BERSONI, Darcy. **Direitos reais**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CARVALHO. Afrânio. **Registro de imóveis**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

COLTRO, Antonio Carlos Mathias. **Contrato de corretagem imobiliárias: doutrina, jurisprudência e regulamentação legislativa**. 4.ed. São Paulo; Atlas, 2013.

LIMA. Frederico Henrique Viegas. **Da alienação fiduciária em garantia da coisa imóvel**. Paraná: Juruá, 1999.

ORLANDI NETO, Narciso. **Ratificação do registro de imóveis**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1999.

PEREIRA, Caio Mario da Silva. **Condomínios e incorporações**. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

PEREIRA, Lafayette Rodrigues. **Direito das coisas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1995.

RIOS, Arthur. **Manual de direito imobiliário**. Paraná: Juruá, 1999.

TEPEDINO, Gustavo. **Multipropriedade imobiliária**. São Paulo: Saraiva, 2000.

7. OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS

Carga horária: 128 horas

EMENTA: Estudo da organização, das intermediações imobiliárias, das normas técnicas e dos processos de ação no setor imobiliário.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Intermediações de imóveis	1.1 Organização 1.2 Atividades imobiliárias 1.3 Tipos de imóveis 1.4 Documentação da atividade imobiliária
2 Gestão Imobiliária	2.1 Organização física da imobiliária 2.2 Níveis administrativos e departamentalização 2.3 Meios e técnicas de divulgação dos imóveis
3 Operações	3.1 Recebimento do imóvel 3.2 Avaliação do imóvel 3.3 Recebimento da proposta 3.4 Cadastro e financiamento: encaminhamento 3.5 Honorários 3.6 Arras e sinal

BIBLIOGRAFIA

AYRES, Antonio. **Como avaliar imóveis... sem mistérios**. São Paulo: Imobiliária, 1996.

BUENO, A Márcio A. **O corretor de imóveis e as regras das locações residenciais**. São Paulo: Imobiliária, 1996.

COSTA, Magnus Amaral da. **Contabilidade da construções civil e atividade imobiliária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

FIDELLIS, Gilson José. **Gestão de pessoas:** rotinas trabalhistas e dinâmicas do departamento de pessoal. 2.ed. São Paulo: Erica, 2008.

LINDENBERG FILHO, Sylvio de Campos. **Guia prático do corretor de imóveis:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2006.

MEGIDO, José L. Tejon; SZULCSEWSKI, Charles John. **Administração estratégica de vendas e canais de distribuição.** São Paulo: Atlas, 2002.

RAPOSO, Alexandre. **Situações jurídicas da profissão de corretor de imóveis.** 2.ed. São Paulo: Imobiliária Ltda, 1995.

_____. **Manual jurídico do corretor de imóveis.** 5.ed. São Paulo: Colibrie, 1995.

TRAVASSO, Ari. **Compra e venda de imóveis.** Rio de Janeiro: Iel Nordica, 1991.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz R. **Manual de Contabilidade.** Rio de Janeiro: Campos, 2011.

_____. **Ganhe muito mais.** Rio de Janeiro: Iel Nordica, 1995.

_____. **Estratégias para o dia a dia.** Rio de Janeiro: Iel Cop, 1999.

_____. **É assim que se faz... compra e venda de imóveis.** Rio de Janeiro: Iel Nordica, 1994.

REZENDE, José Machado. **Operações imobiliárias.** Goiânia: Ed. AB, 2001.

SILVA, Antônio Pereira. **Manual do técnico em transações imobiliárias.** Goiânia: AB Editora, 1994. vol. 1

ZADIR, Ângelo; et al. **Manual do técnico em transações imobiliárias.** Goiânia: AB Editora, 2001. vol. 1

8. PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS

Carga horária: 80 horas

EMENTA: Uso do discurso como prática social no mundo do trabalho. Estudo das práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita).

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Discurso como prática social	1.1 Gêneros discursivos – Esferas sociais de circulação: 1.1.1 Imprensa: notícia e reportagem, anúncio de emprego, entrevista de emprego, artigo de opinião, classificados, notícias 1.1.2 Publicitária: anúncio, comercial para TV, e-mail, folder, fotos, slogan, placas, publicidade comercial, publicidade institucional e publicidade oficial 1.1.3 Política: abaixo-assinado, assembleia, carta de emprego, carta de reclamação, carta de solicitação, debate e debate regrado 1.1.4 Jurídica: boletim de ocorrência, Constituição Brasileira, contrato, declaração de direitos, depoimentos, discurso de acusação, discurso de defesa, ofício, procuração, regimento, regulamentos e requerimentos 1.1.5 Produção e consumo: manual técnico, rótulos/embalagens 1.1.6 Midiática: blog, chat, e-mail, entrevista, home page, vídeo conferência, vídeo clip, fotoblog 1.2 Leitura 1.3 Escrita 1.4 Oralidade

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso:** uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa. (Tese Doutorado) Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2001.

Disponível em:

<http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/jacqueline_barbosa.pdf>.

BAKHTIN, Michail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

----- **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência – linguagem & comunicação.** São Paulo: Atlas, 1998.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

GOLD, Mirian. **Redação empresarial**: escrevendo com sucesso na era da globalização. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NADOLSKIS, Hendricas. **Comunicação redacional atualizada**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. **Gramática contemporânea da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Curitiba, 2008

PEREIRA, Gil. C. A palavra: **expressão e criatividade**. São Paulo: Moderna, 1997.

9. RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Carga horária: 64 horas

EMENTA: Estudo das relações interpessoais no ambiente de trabalho e nas relações humanas.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Autoconhecimento	1.1 Teoria do conhecimento 1.2 Teorias da motivação 1.3 O trabalho como motivação 1.4 Ética e moral
2 Desenvolvimento da inteligência	2.1 As 4 inteligências 2.2 Paradigma do homem integral
3 Relacionamento e interpessoal	3.1 Autoestima. 3.2 Agentes de transformação dos relacionamentos 3.3 Requisitos e postura do corretor de imóveis. 3.4 Etapas psicológicas na relação de vendas

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA

APEL, K-Otto. **Estudos de moral moderna**. Trad. Benno Dischinger. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. Trad. Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: UNB, 1992.

BADIOU, Alan. **Ética: um ensaio sobre a consciência do mal**. Trad. Antônio Trânsito e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética e pós-modernidade**. São Paulo: Paulus, 1997.

CARVALHO, Maria do Carmo. **Relacionamento interpessoal**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

COFECI. **Código de ética profissional: corretor de imóveis**. Resolução n.º 326/92. 1992.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno**. Petrópolis: Vozes, 1997.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação – na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. Trad. João A. Júnior. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GALLO, Sílvio. (Coord). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas: Papirus, 1997.

LOPES, Maurício A. Ribeiro. **Ética e administração pública**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

LYON, David. **Pós-Modernidade**. São Paulo: Paulus, 1998.

MACINTYRE, A. **Justiça de quem? qual racionalidade?** Trad. M. Pimenta Marques. São Paulo: Loyola, 1991.

MAGEE, Bryan. **História da Filosofia**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Loyola, 1999.

MARCÍLIO, Maria Luiza e RAMOS, Ernesto Lopes (coord.). **Ética na virada do século: busca do sentido da vida**. São Paulo: LTR, 1997.

NOVAES, Adauto (org.). **Ética**. 3ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e economia**. São Paulo: Ática, 1997.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

PAIM, Antônio. **História das idéias filosóficas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Grijalbo/Edusp, 1974.

ROITMAN, Ari (org.). **O Desafio ético**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SINGER, Peter. **Ética prática**. Trad. Jefferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOUZA, Hebert de. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1996.

STEPHEN, R. Covey. **Os sete hábitos das pessoas altamente capazes**. São Paulo: Best Seller, 2008

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Trad. João Dell'Anna. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

10. VENDAS

Carga horária: 96 horas

EMENTA: Estudo da comercialização e do marketing de imóveis para corretores.

CONTEÚDO(S) ESTRUTURANTE(S)	CONTEÚDOS BÁSICOS
1 Técnicas de vendas	1.1 Processo de vendas 1.2 Pesquisa de oportunidade 1.3 Formas de vendas 1.4 Prospecção de novos clientes 1.5 Demonstração de imóveis: lançamentos, prontos e usado 1.6 Tipos de clientes
2 Técnica e métodos de negociação	2.1 Conceitos e tendências 2.2 Formas de negociação 2.3 Ambiente propício 2.4 Fases e fatores que influenciam a negociação 2.5 Andamento das propostas 2.6 Organização do fechamento do negócio imobiliário
3 Marketing	3.1 Marketing imobiliário: conceito 3.2 Marketing de imóveis: lançamento, prontos e terceiros 3.3 Pesquisa de mercado 3.4 Parcerias na corretagem 3.5 Marketing digital 3.6 Fotografia

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Eduardo Coelho Pinto de. **O Sucesso em vendas: como vencer no mercado imobiliário: a experiência do coelho.** São Paulo: Nobel, 2008.

CÔNSOLI, Matheus Alberto et al. **Vendas!** técnicas para encantar seus clientes. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2007.

DANNY, Ertel; GORDON, Mark. **Negociação.** São Paulo: MBooks, 2009.

GERSON, Richard F. **A excelência no atendimento a clientes: mantendo seus clientes por toda a vida.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

GIL, Edson. **Competitividade em vendas.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

GRINALDI FILHO, Celso. **O vendedor talentoso, como fazer a diferença.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 2008.

ROY, Alexander; ROTH, Charles B. **Os segredos do fechamento de vendas.** São Paulo: MBooks, 2008.

SCOTT, Dru. **Satisfação dos clientes – a outra parte do seu trabalho.** Trad.: Antonio Romero Maia da Silva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

TRAVASSOS, Ari. **Como comprar e vender imóveis – informações e soluções.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

TRAVASSOS, Ari. **Corretagem de imóveis de A a Z – um glossário para esclarecer muitas dúvidas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

b. Plano de Estágio NÃO OBRIGATÓRIO com Ato de Aprovação do NRE

1. Identificação da Instituição de Ensino
 - Nome do estabelecimento:
 - Entidade mantenedora:
 - Endereço (rua, n.º., bairro):
 - Município:
 - NRE:

2. Identificação do curso
 - Habilitação:
 - Eixo Tecnológico:
 - Carga horária total:
 - Do curso: _____ horas
 - Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio
 - Nome do professor (es):
 - Ano letivo:

4. Justificativa
 - Concepções (educação profissional, curso, currículo, estágio)
 - Inserção do aluno no mundo do trabalho
 - Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação
 - O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio
6. Local (ais) de realização do Estágio
7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período...)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

8. Atividades do Estágio
9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos (se houver)

* O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos deve ser analisado pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED e Instrução nº 028/2010 – SUED/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas

Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, projetos, projetos interdisciplinares e outros.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

d. Matriz curricular

Matriz Curricular					
Estabelecimento:					
Município:					
Curso: TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS					
Forma: SUBSEQUENTE				Implantação: gradativa a partir do segundo semestre do ano letivo de 2016.	
Turno:				Carga horária: 800 horas	
Nº	CÓD. SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRE		HORAS
			1º	2º	
1	4235	ECONOMIA E GESTÃO IMOBILIÁRIA	32	32	64
2	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	32		32
3	4404	INFORMÁTICA	32		32
4	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA	32	48	80
5	4236	NOÇÕES DE DESENHO ARQUITETÔNICO E CONSTRUÇÃO CIVIL	48	48	96
6	4237	NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO IMOBILIÁRIA	64	64	128
7	4238	OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS	64	64	128
8	294	PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS	32	48	80
9	2324	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	32	32	64
10	914	VENDAS	32	64	96
TOTAL			400	400	800

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

MATRIZ CURRICULAR OPERACIONAL

Matriz Curricular				
Estabelecimento:				
Município:				
Curso: TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS				
Forma: SUBSEQUENTE			Implantação: gradativa a partir do segundo semestre do ano letivo de 2016.	
Turno:			Carga horária: 800 horas	
Nº	CÓD. SAE	DISCIPLINAS	SEMESTRE (HORAS-AULA)	
			1º	2º
1	4235	ECONOMIA E GESTÃO IMOBILIÁRIA	2	2
2	3514	FUNDAMENTOS DO TRABALHO	2	
3	4404	INFORMÁTICA	2	
4	206	MATEMÁTICA FINANCEIRA	2	3
5	4236	NOÇÕES DE DESENHO ARQUITETÔNICO E CONSTRUÇÃO CIVIL	3	3
6	4237	NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO IMOBILIÁRIA	4	4
7	4238	OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS	4	4
8	294	PRÁTICA DISCURSIVA E LINGUAGENS	2	3
9	2324	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	2	2
10	914	VENDAS	2	4
TOTAL			25	25

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

e. Orientações metodológicas

1. INTRODUÇÃO

Tomando como referência as “Diretrizes Curriculares da Educação Profissional para a Rede Pública do Paraná”, é importante apresentar os encaminhamentos metodológicos como parte integrante do Plano de curso **Técnico em Transações Imobiliárias**, tanto na sua forma integrada quanto subsequente, para organização das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Considerando que as ações pedagógicas dos professores de acordo com as Diretrizes supracitadas objetivam atender as necessidades dos estudantes, tendo em vista o perfil profissional, o compromisso com a formação profissional e da cidadania, a apropriação dos conhecimentos, a reflexão crítica e a autonomia, faz-se necessário assumir a concepção da Educação Profissional e seus princípios:

O trabalho como princípio educativo

O trabalho enquanto categoria ontológica explica que o homem é diferente dos outros animais, pois é por meio da ação consciente do trabalho, que o homem é capaz de criar a sua própria existência. Portanto, é na relação Homem-Homem e Homem-Natureza, que se situa a compreensão da escola politécnica na Educação Profissional.

A organização curricular integrada da Educação Profissional, considerando a categoria do TRABALHO, agrega como elementos integradores a CIÊNCIA, a CULTURA e a TECNOLOGIA, pois a:

- CIÊNCIA é produção de conhecimentos sistematizados social e historicamente pelo homem.
- CULTURA, o processo dinâmico de criação e representações sociais manifestas pelo homem por meio de símbolos.
- TECNOLOGIA, a construção social que decorre das relações sociais, ou seja, das organizações políticas e econômicas da sociedade. A

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

tecnologia é “mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção) no real”. (RAMOS, 2004; 2005 apud BRASIL, 2007, p. 44).

Essas dimensões articuladas devem promover o equilíbrio entre atuar praticamente e trabalhar intelectualmente.

Assim, o tratamento metodológico deve privilegiar a relação entre teoria e a prática e entre a parte e a totalidade, fazendo com que haja integração entre os conteúdos nas dimensões disciplinar e interdisciplinar.

O princípio da integração

A integração é o princípio norteador da práxis pedagógica na Educação Profissional e articula as dimensões disciplinar e interdisciplinar

Disciplinar significa os campos do conhecimento que podemos reconhecê-los como sendo os conteúdos que estruturam o currículo – conteúdos estruturantes.

As disciplinas, por sua vez, são os pressupostos para a interdisciplinaridade, na medida em que as relações que se estabelecem por meio dos conceitos da relação teoria e prática extrapolam os muros da escola e, permitem ao estudante a compreensão da realidade e dos fenômenos inerentes a ela para além das aparências:

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. (RAMOS, 2007)

Assim, os encaminhamentos metodológicos exigem uma organização dos conteúdos que permita aos estudantes se apropriarem dos conceitos fundamentais das disciplinas no contexto da interdisciplinaridade e da integração.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos devem considerar os princípios e a concepção da integração, na perspectiva de garantir uma formação politécnica aos estudantes da Educação Profissional.

A politecnia nesse contexto significa dominar os princípios da ciência e as suas diferentes técnicas, no contexto do processo produtivo – TRABALHO, e não no seu sentido restrito do conjunto de muitas técnicas.

Nesse sentido, a intervenção do professor por meio do ato de ensinar deve ser intencional na medida em que ele se compromete com uma educação de qualidade e uma formação profissional para o mundo do trabalho. Assim, é importante ressaltar também o papel da escola e, para tanto, o reafirmamos com Libâneo:

[...] a escola tem, pois o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem também o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos presentes, capazes de construir elementos categoriais de compreensão e apropriação crítica da realidade (LIBÂNEO, 1998, p. 9)

Os conteúdos aqui mencionados não são quaisquer conteúdos, trata-se dos “conhecimentos construídos historicamente e que se constituem, para o trabalhador, em pressupostos a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos no processo investigativo e compreensão do real.” (RAMOS, 2005, p.107).

Portanto, como **encaminhamentos metodológicos** indicam-se as proposições apontadas por Marise Ramos:

a) **Problematização dos Fenômenos**

Trata-se de usar a metodologia da problematização, no sentido de desafiar os estudantes a refletirem sobre a realidade que os cerca na perspectiva de buscar soluções criativas e originais para os problemas que se apresentam a respeito dessa realidade:

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

*Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para a qual se pretende formar [...] **como ação prática.***

Isso significa:

- Elaborar questões sobre os fenômenos, fatos e situações.
- Responder às questões elaboradas à luz das teorias e conceitos já formulados sobre o(s) objeto(s) estudados – conteúdos de ensino.

b) Explicitação de Teorias e Conceitos

A partir de uma situação problema indicada para reflexão, análise e solução, deixar claro para os estudantes quais conceitos e quais teorias dão suporte para a apreensão da realidade a ser estudada:

Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objetivo(s) estudados nas diversas perspectivas em que foi problematizada.

Nesse sentido, é importante:

- Localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais).
- Identificar suas relações com outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber (interdisciplinaridade).

c) Classificação dos Conceitos–Conhecimentos

Os “conhecimentos desenvolvidos na perspectiva da sua utilização pelas pessoas são de **formação geral** e fundamentam quaisquer **conhecimentos específicos** desenvolvidos com o objetivo de formar profissionais”.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.

Nessa dimensão, estarão os conhecimentos que, uma vez apropriados, permitem às pessoas formularem, agirem, decidirem frente a situações próprias de um processo produtivo. Esses conhecimentos correspondem a desdobramentos e aprofundamentos conceituais restritos em suas finalidades e aplicações, bem como as técnicas procedimentais necessárias à ação em situações próprias a essas finalidades.

d) Organização dos Componentes Curriculares e as Práticas Pedagógicas

As opções pedagógicas implicam em redefinir os processos de ensino, pensando no sujeito que aprende (estudante) de modo a considerar a realidade objetiva (totalidade histórica).

Organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando a corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese das múltiplas determinações.

São ações pedagógicas no contexto dos processos de ensino:

- *Proposições de desafios e problemas.*
- *Projetos que envolvam os estudantes, no sentido de apresentar ações resolutivas – projetos de intervenção.*
- *Pesquisas e estudos de situações na perspectiva de atuação direta na realidade.*

Os pressupostos que dão suporte ao currículo ancorado nos encaminhamentos metodológicos apresentados, de fato, se diferenciam de um currículo que tem como referência a reprodução de atividades na perspectiva do currículo tradicional que cinde com o princípio da integração. (RAMOS, 2005, p.122)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação especial. In: **Revista brasileira de educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**. Curitiba: SEED/PR, 2006.

_____. **Orientações curriculares para o curso de formação de docentes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio na modalidade normal**. Curitiba: SEED/ PR, 2014.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. (org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. Concepção do Ensino Médio Integrado, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.iiep.org.br/curriculo_integrado.pdf>. Acesso em 20/07/2015.

IX – SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.1 DA CONCEPÇÃO

Os pressupostos apontados pela legislação indicam uma concepção de avaliação ancorada nos princípios da educação politécnica e omnilateral, que considera o sujeito da aprendizagem um ser histórico e social, capaz de intervir na realidade por meio dos conhecimentos apropriados no seu percurso formativo.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

Sendo assim, se a Educação Profissional se pauta no princípio da integração, não se pode e não se deve avaliar os estudantes de forma compartimentalizada. Formação integral significa pensar o sujeito da aprendizagem “por inteiro”, portanto avaliação contextualizada na perspectiva da unidade entre o planejamento e a realização do planejado. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem é parte integrante da prática educativa social.

Além do princípio da integração, a avaliação da aprendizagem nessa concepção, ancora-se também nos princípios do TRABALHO, numa perspectiva criadora ao possibilitar o homem trabalhar com o novo, construir, reconstruir, reinventar, combinar, assumir riscos, após avaliar, e, da CULTURA, pois adquire um significado cultural na mediação entre educação e cultura, quando se refere aos valores culturais e à maneira como são aceitos pela sociedade.

A sociedade não se faz por leis. Faz-se com homens e com ciência. A sociedade nova cria-se por intencionalidade e não pelo somatório de improvisos individuais. E nessa intencionalidade acentua-se a questão: A escola está em crise porque a sociedade está em crise. Para entender a crise da escola, temos que entender a crise da sociedade. E para se entender a crise da sociedade tem-se que entender da sociedade não apenas de rendimento do aluno em sala de aula. Expandem-se, assim, as fronteiras de exigência para os homens, para os professores; caso os mesmos queiram dar objetivos sociais, transformadores à educação, ao ensino, à escola, à avaliação. (NAGEL, 1985, p. 30)

Nessa perspectiva, a avaliação revela o seu sentido pedagógico, ou seja, revela os resultados das ações presentes, as possibilidades das ações do futuro e as práticas que precisam ser transformadas.

1.2 DAS DIMENSÕES

A partir da concepção de avaliação anteriormente apresentada, decorrem as práticas pedagógicas, em uma perspectiva de transformação, onde as ações dos professores não podem ser inconscientes e irrefletidas, mas transparentes e intencionais. Nesse sentido, apresentam-se as três dimensões da avaliação que atendem esses pressupostos:

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

a) Diagnóstica

Nessa concepção de avaliação, os aspectos qualitativos da aprendizagem predominam sobre os aspectos quantitativos, ou seja, o importante é o diagnóstico voltado para as dificuldades que os estudantes apresentam no percurso da sua aprendizagem. Nesse sentido, é importante lembrar que o diagnóstico deve desconsiderar os objetivos propostos, metodologias e procedimentos didáticos.

A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. (LUCKESI, 1995, p. 81)

Nesse sentido, considerando a principal função da escola que é ensinar e, os estudantes aprenderem o que se ensina, a principal função da avaliação é, nesse contexto, apontar/indicar para o professor as condições de apropriação dos conteúdos em que os estudantes se encontram – diagnóstico.

De acordo com a Deliberação nº 07/99 – CEE/PR:

Art. 1º. - a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor.

§ 1º. - a avaliação deve dar condições para que seja possível ao professor tomar decisões quanto ao aperfeiçoamento das situações de aprendizagem.

§ 2º. - a avaliação deve proporcionar dados que permitam ao estabelecimento de ensino promover a reformulação do currículo com adequação dos conteúdos e métodos de ensino.

§ 3º. - a avaliação deve possibilitar novas alternativas para o planejamento do estabelecimento de ensino e do sistema de ensino como um todo. (PARANÁ, 1999, p. 01)

Dessa forma, o professor, diante do diagnóstico apresentado, terá condições de reorganizar os conteúdos e as suas ações metodológicas, caso os estudantes não estejam aprendendo.

b) Formativa

A dimensão formativa da avaliação se articula com as outras dimensões. Nesse sentido, ela é formativa na medida em que, na perspectiva da concepção

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

integradora de educação, da formação politécnica também integra os processos de formação omnilateral, pois aponta para um aperfeiçoamento desses processos formativos seja para a vida, seja para o mundo do trabalho. Essa é a essência da avaliação formativa.

Os pressupostos colocados pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, já referenciada, indica uma concepção de educação ancorada no materialismo histórico. Isso significa que a avaliação também agrega essa concepção na medida em que objetiva que a formação dos estudantes incorpore as dimensões éticas e de cidadania. Assim, “o professor da Educação Profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem”. (MACHADO, 2008, p. 18).

Nesse caso, a avaliação de caráter formativo permite aos professores a reflexão sobre as suas ações pedagógicas e, nesse processo formativo, replanejá-las e reorganizá-las na perspectiva da inclusão, quando acolhe os estudantes com as suas dificuldades e limitações e aponta os caminhos de superação, em um “ato amoroso” (LUCKESI, 1999, p.168).

c) Somativa

O significado e a proposta da avaliação somativa é o de fazer um balanço do percurso da formação dos estudantes, diferentemente do modelo tradicional de caráter classificatório. O objetivo não é o de mensurar os conhecimentos apropriados, mas avaliar os itinerários formativos, na perspectiva de intervenções pedagógicas para a superação de dificuldades e avanços no processo.

Apesar de a terminologia somativa dar a ideia de “soma das partes”, na concepção de avaliação aqui apresentada, significa que, no processo avaliativo o professor deverá considerar as produções dos estudantes realizadas diariamente por meio de instrumentos e estratégias diversificadas e, o mais importante, manter a integração com os conteúdos trabalhados – critérios de avaliação.

É importante ressaltar que a legislação vigente – Deliberação 07/99-CEE/PR, traz no seu artigo 6º, parágrafos 1º e 2º, o seguinte:

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

Art. 6º - Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente e cumulativa. § 1º – A avaliação deverá obedecer à ordenação e à sequência do ensino aprendizagem, bem como a orientação do currículo. § 2º – Na avaliação deverão ser considerados os resultados obtidos durante o período letivo, num processo contínuo cujo resultado final venha incorporá-los, expressando a totalidade do aproveitamento escolar, tomando a sua melhor forma.

O envolvimento dos estudantes no processo de avaliação da sua aprendizagem é fundamental. Nesse sentido, a autoavaliação é um processo muito bem aceito no percurso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Nele, os estudantes refletem sobre suas aprendizagens e têm condições de nelas interferirem.

1.3 DOS CRITÉRIOS

Critério no sentido restrito da palavra que dizer aquilo que serve de base para a comparação, julgamento ou apreciação. No entanto, no processo de avaliação da aprendizagem significa os princípios que servem de base para avaliar a qualidade do ensino. Assim, os critérios estão estritamente integrados aos conteúdos.

Para cada conteúdo elencado, o professor deve ter a clareza do que efetivamente deve ser trabalhado. Isso exige um planejamento cuja organização contemple todas as atividades, todas as etapas do trabalho docente e dos estudantes, ou seja, em uma decisão conjunta todos os envolvidos com o ato de educar apontem, nesse processo, o que ensinar, para que ensinar e como ensinar.

Portanto, estabelecer critérios articulados aos conteúdos pertinentes às disciplinas é essencial para a definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados no processo ensino e aprendizagem. Logo, estão critérios e instrumentos intimamente ligados e deve expressar no Plano de Trabalho Docente a concepção de avaliação na perspectiva formativa e transformadora.

1.4 DOS INSTRUMENTOS

Os instrumentos avaliativos são as formas que os professores utilizam no sentido de proporcionar a manifestação dos estudantes quanto a sua aprendizagem.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

Segundo LUCKESI (1995, p.177, 178,179), devem-se ter alguns cuidados na operacionalização desses instrumentos, quais sejam:

1. ter ciência de que, por meio dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, estamos solicitando ao educando que manifeste a sua intimidade (seu modo de aprender, sua aprendizagem, sua capacidade de raciocinar, de poetizar, de criar estórias, seu modo de entender e de viver, etc.);
2. construir os instrumentos de coleta de dados para a avaliação (sejam eles quais forem), com atenção aos seguintes pontos:
 - articular o instrumento com os conteúdos planejados, ensinados e aprendidos pelos educandos, no decorrer do período escolar que se toma para avaliar;
 - cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados e aprendidos de fato “- conteúdos essenciais;
 - compatibilizar as habilidades (motoras, mentais, imaginativas...) do instrumento de avaliação com as habilidades trabalhadas e desenvolvidas na prática do ensino aprendizagem;
 - compatibilizar os níveis de dificuldade do que está sendo avaliado com os níveis de dificuldade do que foi ensinado e aprendido;
 - usar uma linguagem clara e compreensível, para salientar o que se deseja pedir. Sem confundir a compreensão do educando no instrumento de avaliação;
 - construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos educandos, seja pela demonstração da essencialidade dos conteúdos, seja pelos exercícios inteligentes, ou pelos aprofundamentos cognitivos propostos.
3. [...] estarmos atentos ao processo de correção e devolução dos instrumentos de avaliação da aprendizagem escolar aos educandos:
 - a) quanto à correção: não fazer espalhafato com cores berrantes;
 - b) quanto à devolução dos resultados: o professor deve, pessoalmente, devolver os instrumentos de avaliação de aprendizagem aos educandos, comentando-os, auxiliando-os a se autocompreender em seu processo pessoal de estudo, aprendizagem e desenvolvimento.

1.5 DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Em atendimento às Diretrizes para Educação Profissional, definidas pela Resolução nº 06/2012 – CNE/CEB, conforme o artigo 34 a seguir:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais. (MEC, 2012.)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

Diante do exposto, a avaliação será entendida como um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem dos estudantes e das suas ações pedagógicas, com as finalidades de acompanhar, diagnosticar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem em diferentes situações metodológicas. Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinaridade e a multidisciplinariedade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo mínima para aprovação – 6,0 (seis vírgula zero), conforme a legislação vigente.

Recuperação de Estudos

De acordo com a legislação vigente, o aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

1.6 DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS (somente no subsequente)

a) Critérios

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá constar no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar e ocorrerá nos termos do art. 52 da Deliberação nº 05/13 – CEE/PR, que assim determina:

Art. 52. A instituição de ensino poderá aproveitar estudos, mediante avaliação de competências, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do respectivo Curso Técnico de Nível Médio e tenham sido adquiridos: I – no Ensino Médio; II – em habilitações profissionais e etapas ou módulos em nível técnico regularmente concluídos nos últimos cinco anos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III – em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação específica; IV – em outros cursos de Educação profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; V – por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional; VI – em outros países. Parágrafo único. A Avaliação, para fins de aproveitamento de estudos será realizada conforme critérios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico, no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

b) Solicitação e Avaliação

a) O interessado deverá solicitar o aproveitamento de estudos mediante preenchimento de requerimento na Instituição de Ensino em que estiver matriculado, considerando o perfil profissional do respectivo curso técnico de nível médio e a indicação dos cursos realizados, anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos.

b) A direção da Instituição de Ensino deverá designar uma comissão de professores, do curso técnico, para análise da documentação apresentada pelo aluno e, posterior, emissão de parecer.

c) Havendo deferimento, a comissão indicará os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudados pelo aluno a fim de realizar a avaliação, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.

d) Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrada ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 06/2012**. Brasília: MEC, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NAGEL, Lizia Helena. **Avaliação, sociedade e escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação-SEED/PR, 1985.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação 07/1999**. Curitiba: CEE-PR, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação profissional**: fundamentos políticos e pedagógicos. Curitiba: SEED/ PR, 2006.

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

X – ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Transações Imobiliárias, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

XI – PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XII – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

Deverá ser graduado com habilitação específica e experiência comprovada.

XIII – RECURSOS MATERIAIS

a. Biblioteca: (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)

b. Laboratório: indicar o(s) laboratório(s) de Informática e o(s) específico(s) do curso

c. Instalações Físicas: indicar as outras instalações da instituição e ensino, observando os espaços (iluminação, aeração, acessibilidade) e os mobiliários adequados a cada ambiente e ao desenvolvimento do curso

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

d. Equipamentos: relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso

XIV – INDICAÇÃO DE PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO LABORATÓRIO.

Deverá ser graduado com habilitação específica.

XV – INDICAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO – (quando for o caso)

Deverá ser graduado com habilitação específica

XVI – RELAÇÃO DE DOCENTES

Deverão ser graduados com habilitação e qualificação específica nas disciplinas para as quais forem indicados anexando documentação comprobatória.

XVII – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

- a. **Certificação:** Haverá certificado de conclusão de Curso Técnico em Transações Imobiliárias expresso no formulário de Histórico Escolar.
- b. **Diploma:** Ao concluir o Curso Técnico em Transações Imobiliárias conforme organização curricular aprovada, o aluno receberá o Diploma de Técnico em Transações Imobiliárias.

XVIII – CÓPIA DO REGIMENTO ESCOLAR E/OU ADENDO COM O RESPECTIVO ATO DE APROVAÇÃO DO NRE

(A finalidade é constatar as normas do curso indicado no Plano)

PLANO DE CURSO TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – SUBSEQUENTE

**XIX – ANUÊNCIA DO CONSELHO ESCOLAR DO ESTABELECIMENTO
MANTIDO PELO PODER PÚBLICO**

(Ata ou declaração com assinaturas dos membros)

XX - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA (DOCENTES)

(O estabelecimento deverá descrever o plano de formação continuada)